



24

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

ACTA N.º 3/2019

No dia vinte e cinco de Abril do ano de dois mil e dezanove, pelas 16,30 horas, no Pavilhão Multiusos de Soure – Quinta da Coutada, reuniu a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais, para a sua **SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: 45.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se,

A Presença dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.;
- Jorge Manuel Simões Mendes, Dr.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- António Abreu Gaspar;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;
- Patrícia Alexandra Pereira Simões;
- Nuno José Rodrigues Abreu;
- Nuno Miguel Simões de Carvalho;
- Maria Mabilia Simões Cura, Dra.
- Rui Pedro Lizardo Roque;
- Rosa Alexandra T. S. Colaço, Dra.
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.
- Luís Miguel Oliveira Martins;
- Manuel Branco Aires;
- Sérgio David Monteiro Sá;
- José Ribeiro Catarino;
- Carlos Mendes Simões;
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.;
- Evaristo Mendes Duarte;

A Ausência dos Senhores Deputados:

- Olga Maria de Sá Pimenta Fernandes;
- Jorge Manuel Gomes Simões;



74A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no
Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DO PPD/PSD - CDS/PP - PPM** verificou-se,

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Ângelo Manuel C. S. Penacho;
- Virgílio Manuel dos Santos Costa, Dr.;
- Márcia Cristina Lopes Travassos, Dra.;
- José Manuel Páscoa G. Mendes;
- Susana Isabel Anjo Lapo, Dra.;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se,

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º;
- Ana Isabel Fernandes Fortunato, Dra.;

Na **BANCADA DO M.A.I.S.** verificou-se,

A **Presença** do Senhor Deputado:

- António José Martinho dos Santos Mota, Dr.;

Assim, estando presentes 29 (vinte e nove) membros, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

PONTO ÚNICO: 45.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

De acordo com o Programa Comemorativo e conforme a metodologia habitual, realizou-se a “cerimónia” de entrega dos prémios relativos ao concurso **“CONHECER ABRIL”**.

Logo após, seguiram-se as intervenções “Solenes”.

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. António Santos Mota, da Bancada do M.A.I.S., que proferiu o seguinte discurso: “é com imensa satisfação, que ano após ano, nos encontramos nas comemorações do 25 de Abril de 1974.

Desta vez num espaço diferente, no antigo pavilhão gimnodesportivo, que foi construído no final dos anos 70 e que teve uma grande importância na dinâmica e na diversidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

desportiva do nosso Concelho. Actualmente renovado, é o pavilhão multiusos que acolhe com muita dignidade esta cerimónia.

Aproveito também para felicitar o Município, pela variedade e qualidade de programa destas comemorações.

Um agradecimento aos Bombeiros Voluntários de Soure, à Banda do Cercal, aos Escuteiros de Soure, ao Souremov e a muitos populares pela participação, na abertura destas comemorações, que decorreram com muita dignidade.

Após esta introdução, começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente do Município, as Senhoras e os Senhores Vereadores, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, Caros Colegas Presidentes das Juntas de Freguesia, Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia, Reverendo Pároco, representantes de Instituições e Associações do nosso Concelho, minhas Senhoras e meus Senhores...

Hoje, comemoramos uma data especial da nossa História; comemoramos com gratidão o corajoso levantamento militar promovido pelos jovens capitães de Abril. Comemoramos as conquistas alcançadas, nomeadamente, a liberdade de expressão, os direitos laborais e sociais, o poder local democrático, etc... Recordamos e homenageamos os portugueses que ao longo dos anos combateram com coragem por um país livre e democrático. Soure, foi um alfofre de pessoas que lutaram contra a ditadura. Muitas foram perseguidas, torturadas, deportadas e presas.

Comemorar o 25 de Abril, é preservar a memória colectiva e homenagear também os que em Soure, lutaram pela liberdade. Neste âmbito, destacaram-se as seguintes figuras: Ramiro de Oliveira Mineiro, Lino Galvão, João Albuquerque de Oliveira, Raúl Madeira, Abel das Neves, João Esteve Simões, José Onil e Tomás Augusto de Oliveira e Silva. Integraram diferentes profissões. Figuras de cariz humanística, que actuaram com coragem e determinação, contra um regime ditatorial repressivo, recheado de injustiças. Tive o privilégio de conhecer a maioria destas figuras - o meu imenso obrigado... Pedia uma grande salva de palmas para estes Sourenses que lutaram pela liberdade...

Durante 45 anos de democracia, assistimos ao desenvolvimento de muitas áreas da sociedade, nomeadamente, a Educação, a Saúde, a Protecção Social, a Cultura, as Infraestruturas, etc... No entanto, há certos sectores que padecem de muitas oscilações e nalguns casos até de retrocesso. Há ainda um longo caminho a percorrer no sentido da construção de uma sociedade mais justa e mais solidária. Um caminho, como sabemos, cheio de dificuldades, de obstáculos, muitos deles resistentes e enraizados, muito difíceis de ultrapassar. Um dos grandes obstáculos, na minha opinião, é a corrupção... Um dos maiores flagelos da nossa sociedade, com consequências económicas e sociais devastadoras. Cifra-se num prejuízo para o nosso país acima dos 18.000.000.000,00€ por ano, superior ao orçamento anual para a Saúde que ronda os 16.000.000.000,00€. A corrupção fragiliza a democracia, enfraquece as Instituições, e empobrece os Portugueses. Outro obstáculo ao desenvolvimento é o mau funcionamento da Justiça, que tem impactos muito negativos para o nosso país. O excesso de alterações legislativas, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

advêm de opções governamentais e políticas, a complexidade de certos processos associados à lentidão, muitas vezes com a participação de juristas que representam lobbies poderosos e defendem interesses já instalados, estes e outros factos, têm graves implicações nos agentes económicos e nos cidadãos... trazem o sentimento de desconfiança, de descredibilização da justiça, e assim fragiliza um dos grandes pilares da nossa democracia.

Outro obstáculo para o bem-estar dos portugueses é o aumento das desigualdades. Está presente em muitas dimensões da vida das pessoas, mas, a disparidade na distribuição de rendimentos, nomeadamente, ao nível dos salários é o principal factor de desigualdade. As classes com menos escolaridade, mais vulneráveis, menos protegidas e com menos voz, são as mais afectadas, as mais prejudicadas, o que conduz a uma sociedade injusta, desequilibrada e menos coesa, em suma, uma sociedade mais desumanizada. Estes três obstáculos, que dificultam o desenvolvimento, o bem-estar da população e aumentam as desigualdades, são contrárias aos valores de Abril, e abrem portas, tornam o terreno cada vez mais fértil, para um novo fenómeno, muito preocupante e perigoso, que é o populismo/nacionalismo. Está a crescer e a contagiar gradualmente alguns países da Europa e fora dela, e a emergir sorrateiramente no nosso País. Tem cariz autoritário, racista, xenófobo, com discursos e acções demagógicas ameaçadoras e desumanas. A perseguição às minorias, aos imigrantes, aos mais vulneráveis, são algumas das prioridades, sendo o principal veículo de promoção e divulgação as redes sociais.

Há quem considere o séc. XXI, a era do populismo, que tem como principal objectivo, pretensão, fragilizar os alicerces da democracia, e assim, afastar os cidadãos do debate sério e construtivo. Este é um novo fenómeno, uma nova ameaça, sobretudo um novo desafio que temos pela frente, que passa pela credibilização dos agentes políticos e das instituições.

Permitam-me uma pequena reflexão sobre parte de um artigo que achei interessante e também inquietante, escrito pelo professor e sociólogo, José Machado Pais: “A Humanidade é uma das manifestações visíveis da natureza e nela tudo tende para um equilíbrio. Quando os pratos da balança chegam a uma certa situação de desequilíbrio, dá-se a ruptura, surge o vulcão, dá escape às energias acumuladas no sentido de um novo equilíbrio, necessariamente, diferente do anterior. Assim tem sido o caminho da Humanidade. As revoluções, não digo os golpes de estado, serão assim manifestações humanas, da existência de um desequilíbrio insuportável, que tem a ver com as degradações das condições da vida do Homem – sociais, materiais e espirituais -.

Revoluções como o 25 de Abril, rompem com o status. O 25 de Abril, como qualquer revolução, foi um momento - momento em que reúnem e emergem as melhores facetas da humanidade - o altruísmo, a generosidade, a coragem, a justiça... eu sei lá!!!... Hoje temos um mundo completamente novo – refiro-me ao mundo dos portugueses. Não sei se caminhamos ainda para um novo equilíbrio, ou, se para um desequilíbrio de nova ruptura; Pelos comentários que vejo, não me sinto satisfeito. Porém, são os mais jovens que têm o dever de descobrir e decidir o caminho. O 25 de Abril, tornou-se para nós, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

que viveram e sentiram, uma nostalgia... sim!!!... uma nostalgia, mas ao mesmo tempo um farol de ética, de virtude. E esse humanismo, ainda representa hoje alguma coisa?... A resposta indicar-nos-á a distância que nos separa de um novo vulcão, de uma nova revolução.” - Sem dúvida que é uma crónica interessante, que espelha uma mistura de sentimentos, princípios e valores inerentes ao 25 de Abril, de dúvidas, preocupações, do presente e do futuro, no sentido da possibilidade de uma nova ruptura. Concordo que serão os jovens a acolher este novo caminho, como aconteceu com os jovens oficiais do 25 de Abril. Nós, que vivemos e honramos o 25 de Abril, esperamos, mesmo com algum cepticismo, que essa possível ruptura, no futuro, seja por um Portugal melhor, mais justo, mais igualitário e mais solidário.

Viva o 25 de Abril!

Viva as Freguesias do Concelho de Soure!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!...

Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal, Dra. Ana Fortunato, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, excelentíssimos convidados desta Sessão... Boa tarde a todos...

Celebramos hoje o fim de um regime ditatorial que marcou e aterrorizou a vida de todos os portugueses durante 48 anos.

Abril foi alegria, foi esperança, foi luta, foram direitos, foi conquista e foi liberdade;

Abril foi o salário mínimo nacional, foi o Serviço Nacional de Saúde, foi Escola Pública gratuita e de qualidade para todos, foi a Reforma Agrária com pão para toda a gente, foram nacionalizações dos sectores básicos da economia para Portugal produzir;

Abril foi poder local, democrático, com um conjunto de avanços que ele proporcionou, foi a paz com todos os povos, foram povos e países devolvidos a si próprios;

Abril foi também dignidade para o nosso povo, foi independência e soberania nacional;

Abril foi na sua consolidação a Constituição da República Portuguesa.

Passaram quatro décadas e meia, e a Revolução de Abril continua a unir os portugueses, porque o seu significado profundo, os seus valores e os seus ideais, não só permanecem na memória e no coração do povo, como são, ou melhor, deveriam ser, pela sua actualidade, um guia para a nossa acção colectiva na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais democrático e desenvolvido.

Depois da Revolução, assistimos a décadas de políticas adversas à Constituição e aos valores nela consagrados e marcado pela liquidação de direitos, quer dos trabalhadores, quer dos direitos sociais, um ataque ao Serviço Nacional de Saúde, à Escola Pública, a negação do acesso à Justiça e aos Tribunais, e a redução drástica de apoios sociais em



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

situações de carência. Nos últimos anos, ao sabor das conveniências dos governos e das restrições orçamentais, das crises económicas e financeiras, bem como em resultado de escolhas e orientações políticas e ideológicas, o Poder Local Democrático tem sido limitado na sua autonomia, têm retirado recursos financeiros, pressionado para receber mais competências, apelidada de descentralização de competências, sem as devidas contrapartidas, humanas, financeiras, organizacionais, e acompanhadas de perdas em termos de capacidade de tomadas de decisão. É pertinente clarificar que descentralização e transferência de competências, não são sinónimos. Competências sem meios, representam apenas novos encargos, e mais não são do que sacudir a água do capote, por parte da Administração Central no caminho do esvaziamento do Estado Social transferindo a despesa, o odioso e o incumprimento do governo em áreas como na Educação ou Saúde para as Autarquias Locais, que no fundo seriam a consequência lógica de uma efectiva descentralização. A nosso ver, uma verdadeira descentralização de competências, entre os vários níveis da Administração, é inseparável da criação de Regiões Administrativas e da reposição das Freguesias liquidadas, enquanto factor de maior proximidade e participação democrática.

No próximo mês de Maio, assinalamos os 40 anos da criação do Serviço Nacional de Saúde, uma das mais importantes e consistentes conquistas de Abril. A implementação do direito à saúde para todos, trouxe-nos ganhos enormes. É preciso recordar que a nossa taxa de mortalidade infantil é, hoje, cerca de 3 por cada 1000 nascimentos, uma das melhores do mundo, quando nos anos 70 era de 78 por cada 1000. A nossa esperança média de vida é actualmente superior a 80 anos, melhor do que a média europeia, quando nos anos 70 era apenas de 67 anos. Mas, apesar de todos estes sucessos do Serviço Nacional de Saúde, ele tem sido sistematicamente atacado pelos Governos de Direita, alvo de permanentes e violentos ataques, designadamente, pela não alocação dos recursos financeiros, tecnológicos e humanos necessários à persecução dos seus fins. Foram as opções políticas da direita, responsáveis pela situação que se vive actualmente no Serviço Nacional de Saúde, procurando desacreditá-lo, fragilizá-lo, promovendo um sistema de Saúde a duas velocidades, por um lado, um serviço público desvalorizado pela falta de recursos, e por outro a prestação privada, dotada de meios a que só alguns têm acesso. A Lei de Bases da Saúde, criada em 1990, ao invés de contribuir para a robustez da resposta pública, enfraqueceu-a, ao mesmo tempo que fomentou e fez proliferar a resposta privada, nomeadamente, a de grupos monopolistas que operam no sector da Saúde.

Em 2016, últimos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística sobre a área da saúde, existiam 114 hospitais privados, 107 públicos, e 4 em regime de parceria público-privada.

Foram e têm sido tais opções políticas responsáveis pela difícil situação vivida pelos utentes, que com o desaparecimento da garantia dos cuidados de saúde gerais, universais e gratuitos, que a Constituição da República lhes concedera, assistem ao desaparecimento de valências e de Unidades de Cuidados de Saúde, sofrem com escandalosas listas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

espera para consultas e tratamentos, e simultaneamente são chamados a pagar do seu bolso os cuidados que lhes são prestados.

No nosso Concelho a situação da Saúde é motivo de preocupação. Continuam a existir pessoas sem médico de família, obrigadas a recorrer a cuidados de Saúde em concelhos vizinhos, e permanecem encerradas Extensões de Saúde que garantiam um serviço de saúde de proximidade e facilitavam o acesso, em especial, aos mais idosos e aos que mais necessitam.

Defender o Sistema Nacional de Saúde é também procurar reverter estas situações. Comemorar o 25 de Abril, como fazemos hoje, será sempre saudar todos aqueles militares e civis que lutaram contra o fascismo, muitos deles à custa da sua liberdade ou até da sua própria vida.

Comemorar o 25 de Abril, será sempre a afirmação e a defesa das conquistas.

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Coronel José Mendes, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Presidentes de Junta e de Assembleias de Freguesia aqui presentes, Senhoras e Senhores Autarcas, Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, representantes dos partidos políticos, representantes das várias escolas aqui presentes, representantes das Associações e Colectividades presentes, ilustres Convidados, Órgãos de Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Caras e caros concidadãos sourenses...

Celebramos hoje mais um aniversário do 25 de Abril, uma ocasião de festa e alegria em que Portugal comemora a liberdade, a democracia e também o desenvolvimento e a justiça social. Evocar Abril implica não esquecer esses tempos tristes e cinzentos do passado. Há 45 anos, Portugal travava uma guerra injusta, em três frentes, onde morreram milhares de jovens e muitos outros ficaram incapacitados. Quero aqui homenagear esses jovens militares em particular os nascidos no concelho de Soure, que com a sua coragem e bravura em nome da pátria lutaram nessas três frentes, que forçados pelo Estado Novo, abandonaram a sua terra e família, os seus pais e amigos, para voltarem anos depois, marcados pelos encontros da morte, da violência e da injustiça - também eles deram um grande contributo para conquistar a liberdade. Mas afinal havia alternativa... Mostraram-nos os Capitães de Abril e o Povo Português naquele dia, onde emergimos da noite e do silêncio. É por isso que não posso deixar de saudar com alegria o corajoso levantamento militar conduzido pelos jovens capitães, que em Abril de 1974 instauraram a democracia e a liberdade. Libertaram os presos políticos e asseguraram o regresso dos exilados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

estabelecendo direitos fundamentais da pessoa humana como a livre expressão do pensamento e opinião, a liberdade de imprensa, a livre criação de Associações e Partidos Políticos, a criação de eleições livres, e a elaboração de uma nova Constituição da República.

Por tudo isto, leva-me a dizer, obrigado Camaradas Capitães de Abril!..

Lembrar Abril é fazer como se fez recentemente no nosso Concelho, com a construção de um monumento de homenagem às Forças Armadas, onde foi colocado, um dos símbolos carismáticos do 25 de Abril, uma viatura blindada de transporte de pessoal, mais conhecida por chaimite, cedida gentilmente pelo Senhor General Chefe Maior do Exército. Foi esta viatura, uma das viaturas que marcharam nessa noite desde o quartel em Santarém até Lisboa ao Convento do Carmo, onde foi feita a rendição do Governo do Estado Novo, ao então Capitão Salgueiro Maia.

Hoje, tenho a certeza que os mais jovens e os menos jovens do nosso Concelho, ao falarem do 25 de Abril, vão dizer que temos na nossa sede do concelho uma das viaturas que participaram no movimento do 25 de Abril. São estas acções que evocam Abril. Devemos celebrar Abril com sentido de futuro, para que as novas gerações saibam que a liberdade e a democracia são valores que se constroem e renovam todos os dias, e que a liberdade significa responsabilidade. E que a liberdade que cada um de nós usufrui cessa quando começa a liberdade do outro. Porque a liberdade, como bem sabemos, não nasce connosco – conquista-se!!!... e após conquistada tem de ser preservada e defendida. Não existe democracia plena quando a igualdade é meramente invocada em discursos, e esquecida a obrigação de fazer o caminho para minorar as desigualdades. Não existe democracia plena quando se propagandeia uma sociedade livre, desde que bem comportada e conformada com a narrativa do poder e esquecido o direito à discordância e à pluralidade de pensamento.

Num tempo em que em vários lugares do mundo, incluindo a Europa, vimos nascer sinais de intolerância e ameaças à liberdade, numa época em que alguns se deixam atrair por extremismos radicais, devemos renovar o nosso compromisso com a sociedade mais livre e mais justa. Os portugueses partilham os valores da democracia e da tolerância. Recusam com firmeza o recurso à violência e à conflitualidade, como formas de acção política. Somos um povo de paz e de diálogo. Convivemos de forma harmoniosa com todos os outros povos. A mobilização cívica dos jovens e dos cidadãos em geral implica um trabalho de credibilização das instituições e dos seus protagonistas. Ao fim de 45 anos de democracia, os agentes políticos devem compreender de uma vez por todas, que a necessidade de compromissos interpartidários é intrínseca ao nosso sistema político e que os portugueses não se reveem em formas de intervenção que fomentam o conflito e a crispação e que colocam os interesses partidários de ocasião, acima do superior interesse nacional. Os portugueses estão cansados da conflitualidade política em torno de questões acessórias e artificiais. Quando havia de existir união de esforços na abertura de perspectivas de futuro para as novas gerações no combate ao desemprego e à pobreza na melhoria da equidade ,na distribuição do rendimentos e no apoio aos idosos.



2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

Caros concidadãos Sourenses...

Ao fim de 45 anos de democracia é notável aquilo que alcançámos. Não só construímos um país democrático e livre, respeitado a nível internacional, como edificamos uma sociedade mais solidária e mais justa. Embora o dia de hoje não seja o momento para opiniões partidárias, é próprio da democracia, aceitar e confrontar leituras divergentes da realidade do país, sendo que, a meu ver, é fundamental não branquear o estado actual do país. Portugal é hoje um país mais respeitado porque soube trilhar um largo caminho com muito sofrimento dos seus cidadãos. Foram os portugueses que pagaram a pesada factura, da irresponsabilidade dos governantes que nos deixaram cair na crise em que Portugal mergulhou, mas que felizmente conseguiu sair, graças à acção de um governo e ao sacrifício dos seus cidadãos, recuperando assim a sua independência plena. Mas não podemos estar satisfeitos!... Temos de ser mais ambiciosos!... Queremos um futuro melhor!... Temos que ambicionar por um Portugal mais justo, por uma economia mais dinâmica e competitiva, com uma educação de excelência, e um Serviço Nacional de Saúde sustentável e de qualidade. Mas o que estamos a ver hoje, é que a nossa economia não cresce ao ritmo dos outros países da União Europeia, que também mergulharam na mesma crise. Mas o que estamos a ver hoje, é que Portugal está a caminho de ser o pior país da Zona Euro, a nível de crescimento económico. Não basta, uma vez por ano, falarmos em sessões solenes... temos que diariamente trabalhar para um futuro melhor, onde não nos podemos esquecer do direito à esperança, o direito à liberdade, conquistada na Revolução do 25 de Abril de 1974... É este o nosso maior desafio!... É sobre tudo isto que vale a pena reflectir quando comemoramos Abril. Não é recordar o passado como muitos querem fazer crer. É tomá-lo como um instrumento para despir o presente da bruma da inevitabilidade, é ter arrojo para trabalhar dia após dia, com afinco, sem resvalar na resignação e no apartidarismo, respeitar a Lei sem que esta nos converta em cidadãos passivos. Perante a injustiça social, sem perder o direito a aclamar lógico esbatimento das desigualdades. Se assim é, recordamos pois esta data que aqui hoje nos trás. Recordamo-la sempre, e com ela na memória e a verdade em mãos, preparemos o futuro... o futuro onde Abril nos terá ensinado a sonhar, a ter esperança, onde Abril nos terá ensinado que a luta, mesmo em democracia nunca terá fim.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Soure!

Viva Portugal!"

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Rui Roque, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhora e Senhores Presidentes de Junta e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

demais Autarcas, Autoridades Cívicas e Militares, Bombeiros e outras entidades, Comunicação Social, Caros Convidados, Caros Sourenses...

Hoje comemoramos o 25 de Abril.

Hoje comemoramos a liberdade!

Começo por vos fazer uma pergunta: o que é para vós a liberdade?

Tenho a ousadia de afirmar com toda a confiança que, se este microfone pudesse passar agora por todos os que aqui estão hoje, cada um daria uma resposta diferente.

Pois é, é isto mesmo a liberdade.

A liberdade de que hoje todos dispomos no nosso quotidiano, é um lugar comum, é um dado adquirido, muitas vezes menosprezada por muitos, vilipendiada por outros e, felizmente, respeitada pela maioria de nós.

Hoje comemoramos 45 Anos da Revolução de 25 de Abril de 1974. Não vivemos num país perfeito, é certo, mas vivemos num país onde podemos trilhar um caminho para o desenvolvimento, defender a igualdade de direitos e deveres, um estado social com maior equidade, mais prosperidade, mais solidariedade, mais liberdade e mais democracia. E este caminho tem de ser feito por cada um de nós, enquanto verdadeiros servidores da causa pública.

Hoje, neste mundo estranho que consome mais recursos a construir muros e paredes do que a reconstruir pontes e a salvar vidas, gastam-se mais argumentos a desconstruir fake news do que a passar mensagens de esperança.

45 anos passados desde o 25 de Abril de 1974, são outros os desafios da liberdade. Este mundo em que vivemos, corre diariamente o risco de se embrenhar numa névoa densa de populismo que pode tornar-se irreversível, que não nos é completamente estranha, que corre nos nossos ecrãs, a toda a hora, que coexiste connosco dentro das fronteiras da Europa, espreitando da Hungria, da Polónia, que facilmente se torna confundível com uma qualquer verdade repetida pela boca de tantas personagens vazias de ideias, essas que nos enchem de razões desinformadas e de esperança em facilismos bacocos.

O 25 de Abril, permitiu-nos e permite-nos todos os dias, convém que não nos esqueçamos, construir um futuro coletivo de tolerância, onde se respeita a diversidade de opiniões e de ideias.

E é por isto, é por hoje ter o privilégio de me expressar livremente aqui perante vós, que não podemos esquecer de onde viemos para podermos saber para onde devemos ir.

Por muito estranho que nos possa parecer, não nos podemos esquecer que esta liberdade que hoje conhecemos, foi o detonador da democracia que permitiu apenas há 44 anos que as mulheres deste país fossem cidadãos votantes de pleno direito.

Por isso, o nosso eterno reconhecimento e gratidão aos militares do Movimento das Forças Armadas – os Capitães de Abril, pela coragem que permitiu a mudança e permitiu escolher o nosso caminho, conduzindo as gerações mais jovens, ensinando-as que a memória da nossa história está presente em cada conquista, na universalidade da educação, na proteção do trabalho, no acesso aos cuidados de saúde, na infraestruturação do país, e, mais recentemente, na aposta na aquisição de competências para a nova era do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

digital, da desmaterialização, da circularidade da economia, da preservação dos recursos, pilares incontornáveis da construção do nosso futuro próximo.

Hoje, mais do que nunca, enquanto autarcas, não podemos esquecer que as boas lideranças, como nós temos em toda a linha, são as que se permitem envolver com a participação cívica dos cidadãos e na medida das suas possibilidades, as que dão o melhor de si na continua edificação de um concelho melhor para todos, de um país melhor para todos, numa aposta clara da melhoria da qualidade de vida.

Minhas senhoras e meus senhores, são 45 anos de liberdade. É dia de nos unirmos pela história, esta história que a ninguém pertence, esta história que é património dos portugueses, dos que a viveram e dos que com ela todos os dias aprendem.

Hoje é a nossa obrigação recordar este dia como um dia festivo, um dia em que se renova a esperança num País melhor para todos.

Que nunca se perca a história, que nunca se abandonem os ideais de Abril.

Viva a Democracia!

Viva Soure!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

De seguida, teve lugar um momento cultural “**ABRIL EM FESTA**”, do Clube Arte & Vícios – Escola Secundária Martinho Árias.

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Soure, Dr. João Gouveia, caros colegas do Executivo, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Reverendo Pároco José Cunha, alunos e alunas e respectivas famílias e professores do Agrupamento de Escolas de Soure, aos premiados no Concurso “Conhecer Abril”, Senhor Ex-Presidente de Câmara Firmino Ramalho, Sargento Ajudante Comandante do Posto da GNR, Senhores Dirigentes Associativos, Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Soure, Escuteiros, Banda do Cercal, Senhores Convidados, caras e caros Municípes... Agradecendo a presença de todos, estou muito sensibilizado pela forma participativa com que este ano começam estas comemorações.

Festejar Abril, é acima de tudo festejar a conquista da liberdade e contribuir para preservar, divulgar e promover o apoio dos cidadãos, aos valores e ideais da Revolução de Abril de 1974, esse que foi um dos momentos mais fantásticos da história recente de Portugal, com a construção de uma democracia política, social e cultural, amplamente participada, que a Constituição da República aprovada em 2 de Abril de 1976 veio consagrar - Liberdade de expressão e de pensamento, liberdade de manifestação, liberdade de reunião e associação, liberdade de organização política, liberdade sindical,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

salário mínimo nacional, igualdade de direitos, eleições livres, direito de votar aos que têm mais de 18 anos, direito à justiça, independência e dignificação do poder judicial, direito à educação, direito à cultura, direito à habitação, direito ao trabalho, direito à reforma, direito à saúde, direito à greve, poder local democrático, política económica democrática e antimonopolista, política social essencialmente na defesa dos interesses dos trabalhadores, aumento de qualidade de vida de todos os portugueses, fim da guerra colonial.

Estamos a festejar 45 anos de conquista, demos corpo e alma a essa liberdade. O 25 de Abril, é um factor de identidade nacional e também um factor de identidade das autarquias locais eleitas democraticamente, agora de quatro em quatro anos. Por isso é justo e forçoso, que todos aqueles que se sentem úteis, válidos para a sociedade e legitimamente eleitos, para representar o povo através das autarquias, se revejam todos os anos, nestas comemorações. É neste tempo de dúvidas, incerteza e ambiguidade, que todos os portugueses, todas as Autarquias e Órgãos de Soberania da República Portuguesa, podem e devem continuar a ser uma referencia da democracia, de respeito pela dignidade humana, em busca do justo equilíbrio social. É impossível a democracia construir-se em cima de camadas de silêncio; é impossível haver democracia com o afastamento cada vez maior dos cidadãos relativamente às colectividades, e aos Órgãos de Administração Democráticos, sejam eles, locais, de freguesia, município, regionais ou nacionais. Os actos eleitorais devem, forçosamente, ser mais participados, e temos de estancar as crescentes ondas de abstenção e de populismo. O silêncio e a abstenção, são a outra face da ausência de memória e de censura, situação que devemos combater, e por isso é importante continuar a comemorar Abril.

O 25 de Abril não acabou com todo o tipo de censura e de discriminação, mas promoveu, consequentemente, um maior debate sobre os mais variados projectos da sociedade. Não está adquirido em termos definitivos nem a própria democracia e basta olhar para as vagas de extrema-direita, autoritárias, xenófobas, racistas, em termos internacionais, e para as emergentes ondas e tentativas de apropriação da nossa sociedade a nível local, nacional, por demagogia, populismo, desprovidos de responsabilidade e de coerência social. Temos e devemos ficar vigilantes, devido aos actuais e permanentes ataques globais, à democracia, à tolerância e à paz.

O dia 25 de Abril de 1974, foi também o primeiro dia de um longo processo, rumo à democracia, que envolveu todos os portugueses durante estes 45 anos, e apesar das dificuldades que enfrentamos, sabemos que construímos com a determinação e empenho de quase todos, uma democracia madura, sólida, e integrada no espaço social económico europeu.

Nós somos a Europa!

A autonomia local, o chamado “Poder Local”, é uma das maiores conquistas de Abril, por isso a melhor forma de defender o que foi e o que tem sido alcançado, é o aceitar dar passos em frente na defesa da descentralização e da regionalização... no assumir de novas competências, novos compromissos e novos encargos. Em 2018, no Município de Soure – Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia - foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

aprovados, em contratos inter-administrativos e acordos de execução, os valores absolutos de maior volume de sempre, além de mantermos uma fatia orçamental relevante de transferências correntes e de capital para todas as colectividades e instituições concelhias. Tem sido a nossa descentralização e a nossa delegação de competências nas freguesias e nas comunidades locais.

Em 2019, este ano, já aceitámos treze competências que a Administração nos quis delegar. Tudo faremos para cumprir com os objectivos primeiros de estar mais juntos da população e do nosso povo concelhio, saber que as suas Autarquias estão dispostas a todos os sacrifícios, para servir o povo e se for o caso substituir-se aos governos, seja qual for a sua “cor”. Não fosse assim, o Concelho de Soure não teria esta semana, mais precisamente no dia 23 de abril, ter alcançado um dos desígnios dos seus seculares forais – a reconquista do Tribunal de Soure -.

Comemorar Abril, é dizer não ao silêncio e à censura. É liberdade para pensar e para lutar pelos nossos direitos, pela educação de proximidade, pela saúde de proximidade, e dirigida às famílias, pela acção social dirigida aos mais vulneráveis e mais necessitados, uma melhor e maior protecção civil, contribuindo para melhor segurança e desenvolvimento da nossa sociedade.

Pensando no 25 de Abril, digo-vos com toda a frontalidade e coerência, citando o Presidente da Associação 25 de Abril, Coronel Vasco Lourenço: “Não estamos satisfeitos! ... Ainda que, olhando para o mundo, cada vez mais “cão” que temos à nossa volta, tenhamos de aceitar que o Portugal de hoje é um pequeno oásis na Europa e no Mundo, porque mantém algumas das transformações operadas em Abril”.

Digo eu: não esqueçamos, então, Abril, para continuarmos neste oásis à beira da Europa. Estas comemorações mantêm, com ligeiras alterações o cariz educativo e formativo dos anos anteriores, aliados ao esforço e desígnios da coesão concelhia através da participação de todas as freguesias e de muitas colectividades.

Uma palavra de reconhecimento e agradecimento aos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, aos alunos que participaram no Concurso “Conhecer Abril”; parabéns aos premiados e às premiadas, parabéns e obrigado aos técnicos e aos funcionários da Autarquia, que se excedem no seu esforço para bem servirem os projectos concelhios.

Termino, como terminei o ano passado, com um poema do grande Miguel Torga:

“Liberdade que estais no Céu,
rezava o padre nosso que sabia,
a pedir-te humildemente o pio de cada dia,
mas a tua vontade omnipotente nem me ouvia,
liberdade que estais na terra
e a minha voz crescia de emoção
mas um silêncio triste sepultava a fé que me ressoava na oração.
Até que um dia, corajosamente, olhei noutro sentido,
e pude deslumbrado, saborear, enfim...
o pão da minha fome.



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

Liberdade que estais em mim santificado seja o vosso nome”.

Muito obrigado a todos, que sob qualquer forma, tornaram estas comemorações possível...

Viva o Concelho de Soure!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhoras e Senhores Autarcas de Freguesia, Senhoras e Senhores antigos Autarcas, Senhor Reverendo Pároco, Senhor Comandante da GNR, Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários, Senhoras e Senhores Responsáveis Concelhios na Educação e na Saúde, Senhoras e Senhores Dirigentes Associativos das diferentes instituições concelhias nos domínios da Acção Social, da Cultura, do Desporto, da Protecção Civil, da valorização e defesa do Ambiente e do Património, da Área Empresarial, Imprensa, minhas Senhoras, meus Senhores...

Hoje é um dia de Festa Nacional...

Comemoramos em Portugal o 45.º Aniversário do 25 de Abril de 1974... e importará, sempre, designadamente e em particular para a “malta mais nova”, que fiquem com uma noção exacta do significado histórico - político do 25 de Abril... Antes do 25 de Abril, a coisa mais simples, por exemplo, estarmos aqui a falar, livremente, em público, não era possível... Antes do 25 de Abril, ninguém escolhia quem governava!... Tínhamos uma ditadura que se perpetuava no poder por razões, aparentemente, divinas - sem ofensa à igreja - ... Com o 25 de Abril de 1974, passou a ser o Povo, mal ou bem, periodicamente, de quatro em quatro anos, a escolher aquelas e aqueles que entendem ter legitimidade para os representar... e, depois, no período, democraticamente previsto, avaliarão se haviam escolhido bem, menos bem ou mal...

Devo dizer-vos, que, ao longo dos últimos dias, em almoços, jantares, meras reuniões comemorativas, já hoje de manhã na Assembleia da República, aqui mesmo - basta atentarmos nas intervenções dos oradores que me antecederam -... sinceramente, já tudo, ou quase tudo, foi dito... sobretudo, ficou, amplamente, inequivocamente, demonstrado que Portugal é uma democracia política consolidada, plural, onde cada uma e cada um tem a possibilidade de dizer, de explicar, o que lhe vai na alma!...

Permitam-me que nesta minha intervenção, basicamente, partilhe convosco algumas notas prévias de saudação e agradecimento, porque são de elementar justiça... e, depois, uma sucinta reflexão política, sobre a realidade nacional, aliás, de forma coerente e sequente, àquilo que tenho feito... aliás, dir-vos-ia que, se o 25 de Abril faz hoje 45 anos, no exercício de diversas funções, eu devo estar a fazer a 40.ª intervenção a propósito do aniversário do 25 de Abril de 1974... Julgo até, se a memória não me atraiçoa, que desde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

1976, nesta ou naquela qualidade, tenho tido o privilégio de, neste dia, ter procurado sempre que os mais novos não se esqueçam do seu significado, bem como de partilhar aquilo que, em cada ano, tem sido a minha “leitura” sobre o que se está a passar... Houve um período em que o fiz, de forma mais direccionada para o Concelho, agora compreendam que o faça de uma forma mais direccionada para o País...

Mas, vamos às justas saudações e agradecimentos... Primeiro, cumpre-me saudar aquilo que considero ser um bom programa comemorativo concelhio do 25 de Abril de 1974... Depois, cumpre-me, formalmente, agradecer a Todos os que participaram na sua concepção e organização, às Juntas de Freguesia do nosso Concelho, às Entidades Apoiantes, no fundo, a Todas aquelas e a Todos aqueles que, com o seu contributo, tornaram possível a concretização deste Programa, de forma que homenageia, de facto, em termos concretos, o significado histórico – político do 25 de Abril de 1974!... Não podia deixar, ainda, de saudar e agradecer a todos os Jovens Alunos que participaram no concurso “Conhecer Abril”; cumprimento este, extensivo às Senhoras Professoras e aos Senhores Professores que os acompanharam de perto, e, muito em particular, às Famílias destes Jovens Estudantes... a Todos esses, naturalmente, em nome da Assembleia Municipal, o nosso muito obrigado!...

Agora sim, partilharei convosco, uma breve reflexão sobre a situação política nacional, prometendo ser sucinto e, sobretudo, não repetitivo.

2019, o ano em curso, é, vai ser, será um ano de avaliação democrática, exactamente porque houve o 25 de Abril de 1974... Realizar-se-ão este ano vários actos eleitorais... já no final do próximo mês as Eleições Europeias, em Outubro as Eleições Legislativas e, também, as eleições na Região Autónoma da Madeira... isto é, os Portugueses e as Portuguesas serão convidados a prenunciar-se, a escolher... serão convocados!... Mas, a verdade, e isso é desagradável até para os ideais de Abril, é que, hoje por hoje, é um facto, a existência na sociedade portuguesa de uma evidente quebra de confiança dos cidadãos relativamente à política, relativamente às instituições e aos seus responsáveis... e, reconhecemos todos, a necessidade urgente de quebrar, de inverter, esta tendência de desconfiança... Dito de outra forma, o primeiro desafio coletivo do corrente ano de 2019, para podermos com consciência tranquila cumprir e homenagear os ideais de Abril, é um desafio colectivo muito claro... importará que tudo façamos, designadamente aqueles que têm responsabilidades políticas, para “reganhar” a confiança dos cidadãos na política... Aliás, recuperar essa confiança é a única forma de conseguirmos travar a negativa evolução, que se tem vindo a verificar nos níveis de abstenção em diferentes actos eleitorais. Não será, sabemos bem, longe disso, temos consciência, um desafio colectivo fácil... pelo contrário, bem difícil!!!... Mas, importa que estejamos conscientes deste alerta, importa que, designadamente e em particular, aqueles e aquelas que têm responsabilidades, tenham uma responsabilidade acrescida no seu “Padrão Comportamental”... porque, se assim não acontecer, não serão reformas do sistema eleitoral, não serão mudanças legais, que permitirão ganhar este desafio colectivo da recuperação da confiança!... É fundamental recuperar a confiança, é fundamental que os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

cidadãos utilizem em democracia, aquela que é a sua arma, que é periodicamente, escolherem... A forma de escolher é através do Voto!... É com o Voto que concordamos, é com o Voto que discordamos!... É com o Voto que escolhemos, Aquelas e Aqueles que em cada momento Nos incutiram confiança!...

Em Portugal nós temos hoje um governo em final de legislatura... Um governo que quando iniciou a mesma, assumiu romper com a estratégia do governo anterior, e rompeu!... Um governo que considera ter conseguido atingir um conjunto de resultados, económicos e sociais, muito positivos... Em Portugal, temos oposições ao governo que não só questionam esse resultado, como defendem estratégias alternativas. Em Portugal, temos ainda, no quadro da actual maioria parlamentar que suporta o governo, outras oposições ao governo, que, embora considerando que a estratégia adoptada está genericamente no caminho certo, entendem que deveria ter sido socialmente ainda mais ambiciosa.

Tendo no passado recente sido eleito em candidaturas do Partido Socialista, quer para Presidente da Assembleia Municipal de Soure, quer como Deputado na Assembleia da República, é naturalmente conhecida a minha posição... mas, como devem compreender, seria pelo menos, no plano da ética política, pouco ou nada aceitável que usasse, que abusasse, desta possibilidade protocolar para fazer a apologia da escolha que apoio e defendo... Como devem imaginar, não o farei, como evito fazê-lo, porque entendo que tal não deve ser feito em momentos que nos dão a palavra por razões de natureza protocolar. Ainda assim, com honestidade intelectual, entendo relevar que o actual governo definiu, para esta legislatura, um triplo desígnio nacional – mais crescimento, melhor emprego, maior igualdade -. Este triplo desígnio, cuja concretização gradual pode e deve ser avaliada pela análise da evolução de um conjunto de indicadores – hoje temos indicadores para o emprego, para o crescimento, para a igualdade - é a questão sobre a qual nos deveremos debruçar... e, com a tal honestidade intelectual, proceder à sua avaliação.

Nós estamos a comemorar Abril... por isso é que relevei que, qualquer que seja o governo, Portugal deve caminhar no sentido de potenciar e conseguir mais crescimento, de potenciar e conseguir melhor emprego, de potenciar e conseguir maior igualdade... a simples definição deste triplo desígnio nacional, constitui, por si só, uma homenagem aos ideais de Abril de 1974... e, são esses ideais de Abril de 1974, que, mais uma vez, nos juntam, desta vez aqui neste belo local, a Todos, em ambiente festivo!...

Minhas Senhoras, meus Senhores, procurei fazer uma intervenção, politicamente, o mais neutra possível, e, sobretudo, pedagógica... É, foi, a minha forma pessoal de, hoje, homenagear aquilo que são os ideais de Abril... por isso, agradecendo a habitual “paciência e compreensão” para me ouvir, termino, dizendo aquilo em que também estamos Todos de acordo... Minhas Senhoras e Meus Senhores, hoje, e todos os dias...

Vivam os ideais de Abril de 1974!

Viva o nosso Concelho de Soure!

Viva o nosso País, que é Portugal!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Pavilhão Multiusos de Soure - Quinta da Coutada -, em 25 de Abril de 2019

Finda a mesma, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Extraordinária Comemorativa do 45.º Aniversário do 25 de Abril, sendo, sensivelmente, 19,00 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.

A 1.^a SECRETÁRIA

Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.

O 2.º SECRETÁRIO

José Maria Ferraz da Fonseca